



ADITUS

COMENTÁRIOS DE MERCADO (AGOSTO)

- Nos EUA, a maior parte do mercado projeta um aumento de 0,25% na taxa de juros para a próxima reunião do FOMC, em 16 de setembro. Atualmente a taxa se encontra no patamar de 3,5%~3,75%. A taxa de desemprego de julho foi de 4,1% e os dados iniciais do *payroll* apontaram uma variação negativa de 23 mil vagas. Houve queda de empregos na educação e varejo, enquanto o setor de assistência médica continuou em alta. O CPI de julho subiu 0,1% (3,4% anualizado), depois de ter caído de 0,4% em junho. O índice foi influenciado pelo aumento em moradia (0,1%), alimentos também aumentaram em 0,1% e houve nova queda no índice de energia (-1,5%).
- As Bolsas dos EUA encerraram o mês no positivo. O principal motivo foi a divulgação dos resultados de empresas de tecnologia, que vieram bem acima do esperado pelo mercado. Os resultados excepcionais reacenderam, pelo menos em parte, o otimismo no setor. S&P 500: - 2,62%, Dow Jones: 1,3% e Nasdaq 100: 4,2%
- A inflação da Zona do Euro (HICP) subiu de 2,8% (anualizada) em junho, para 2,9% em julho. As maiores pressões inflacionárias do mês vieram do setor de serviços (1,55%), energia (0,94%), alimentos, álcool e tabaco (0,23%).
- O IPCA de agosto foi de -0,32%, resultado abaixo à projeção de -0,28% do mercado. Com esse resultado, o índice acumulou alta de 3,11% no ano e de 4,22% em 12 meses. A maior variação foi no grupo Despesas Pessoais (1,30%), promovida pela alta do cigarro (19,59%), que foi instigada por uma maior tributação no item. A queda mais acentuada veio do grupo Habitação (-1,87%), decorrente do recuo da energia elétrica residencial (-7,63%), consequência da incorporação do Bônus de Itaipu. O segundo destaque deflacionário veio dos Transportes (-0,86%), com queda nas passagens aéreas (-13,17%) e combustíveis (-0,91%), influenciadas pela situação no Oriente Médio.
- O Copom decidiu realizar um corte taxa Selic de 25 pontos-base, caindo para 14% ao ano. O Comitê justificou a ação retratando que os efeitos de políticas monetárias restritivas adotadas anteriormente estão alcançando os resultados esperados, como a redução da atividade econômica. Entretanto, afirma que existem pressões inflacionárias provenientes de choques de oferta externos (conflitos no Oriente Médio) e uma demanda interna ainda sólida. O mercado espera por outro corte de 0,25% na taxa Selic, durante a reunião de setembro.
- Em relação aos principais índices de mercado no mês de agosto, destacam-se o CDI, com 1,09%, IFIX com -1,46%, o IBOVESPA, com -0,33%, o SMLL, com -1,26%, o MSCI WORLD (BRL), com 4,58%, o IMA-B, com 1,58% e o Dólar (PTAX), com 2,05%.